

A IMPORTÂNCIA DO ENTENDIMENTO DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO, SUAS IMPLICAÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E UMA OPÇÃO METODOLÓGICA*

Valesca Daniele de Almeida Santana

valescadaniele@hotmail.com

Jeimison de Araújo Macieira

jeimison89@hotmail.com

Daniel Batista Santana

danielslid25@outlook.com

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

O objetivo do trabalho é compreender as características da proposta da escola sem partido a partir de estudos sobre o tema e apontar as implicações do projeto nas aulas de Educação Física. Este trabalho consiste em um estudo documental, de abordagem qualitativa com análise de conteúdo. Através das análises dos documentos é possível destacar como principais características da escola sem partido, um posicionamento ideológico de classe, neoliberal, religioso/conservador e preconceituoso.

PALAVRAS-CHAVE

Escola sem partido; Abordagem crítico-superadora; Abordagens de ensino

INTRODUÇÃO

Para o Coletivo de autores (1992) na sociedade de classes a qual o Brasil está inserido, o movimento social se caracteriza pela luta dessas classes sociais a fim de assegurar seus interesses, sendo esses, diferentes e antagônicos. Nesse sentido, é necessário um posicionamento que possa garantir os direitos às classes e grupos menos favorecidos.

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



O presente trabalho justifica-se pela necessidade da discussão sobre a proposta de escola sem partido (ESP) em um contexto social que se faz necessária a tomada de posição política a fim de lutar contra disparidades sociais, de classes e que envolvam questões atreladas a sexualidade, raciais, e de gênero. Sendo assim, compreender melhor essa proposta e identificar os seus “partidos”. Fazendo uma ponte com as aulas de educação física e de como esse professor pode trabalhar resistindo a essa proposta utilizando a abordagem crítico-superadora.

O objetivo do trabalho é compreender as características da proposta da escola sem partido, e a partir de estudos sobre o tema apontar as implicações do projeto nas aulas de Educação Física. Por fim, sugerir como tratativa metodológica a abordagem crítico-superadora, a qual pode auxiliar na compreensão crítica dos elementos que constituem o projeto, a partir da organização do trabalho pedagógico em torno dos conteúdos da cultura corporal.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo documental, de abordagem qualitativa com análise de conteúdo. Segundo Goldenberg (2004, p.14) na pesquisa qualitativa não se deve preocupar com a quantidade de dados analisados, mas “com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.”. No nosso caso, de obras (artigos pesquisados na plataforma scielo e na revista movimento). A análise de conteúdo, segundo Severino (2007, p. 121-122) “é uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes em um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens e gestos”. Para esse trabalho, tendo em vista os limites exigidos estabelecemos como critérios de inclusão apenas os artigos que possuem o termo “escola sem partido” no título.

No que se refere aos documentos analisados, buscamos na plataforma scielo o termo “escola sem partido”, onde foram encontrados 8 artigos, os quais, apenas 4 possuem o tema em seu título, sendo eles: “As demandas conservadoras do movimento escola sem partido e a base nacional curricular comum” – Elizabeth Macedo, 2017. “Escola sem Partido – elementos totalitários em uma democracia moderna: uma reflexão a partir de Arendt” – Alexandre Anselmo Guilherme; Bruno Antonio Picoli, 2018. “Escola ‘sem’ partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira” – Gaudêncio Frigotto, 2017. “Escola sem Partido” para quem?” – Caroline Bastos Capaverde; Bruno de Souza Lessa; Fernando Dias Lopes, 2017. Também foi realizada a mesma pesquisa na revista movimento, na qual foi encontrado apenas 1 artigo relacionado a temática: “Crítica ao “escola sem partido”: um olhar pela perspectiva crítico-superadora na educação física” – Guilherme Bardemacker Bernardi; Carlos Alberto Perdamo Fazenda Junior, 2018.

ANÁLISE/DISCUSSÃO

O primeiro artigo intitulado “As demandas conservadoras do movimento escola sem partido e a base nacional comum curricular” da autora Elizabeth Macedo, tem como foco: “entender as negociações políticas em curso na elaboração da base nacional curricular comum com a entrada em cena de outro agente, qual seja, o movimento que se auto denomina Escola Sem partido” (p. 508). Nesse texto é possível observar a preocupação da autora quanto aos ataques da ESP aos direitos e seu intuito de reduzir a base nacional comum curricular a um conjunto de conteúdos a serem ensinados com o intuito de fortalecer as demandas neoliberais, sendo o documento contra o viés ideológico de esquerda que sustentaria o documento apresentado à consulta pública, contra a diversidade cultural nos currículos, contra a ideologia de gênero, a fim de definir o que a base deve ou não ter para que a escola possa atender “a todos”, porém, as exclusões referem-se a demandas de sexualidade, gênero e raciais.

O segundo artigo intitulado de “Escola sem partido – elementos totalitários em uma democracia moderna uma reflexão a partir de Arendt” dos autores Alexandre Anselmo Guilherme e Bruno Antonio Picole, vem enfatizar projetos de lei do ESP, onde é possível identificar o desejo que a escola se limite a simples



instrução e instrumentalização na transmissão de conhecimentos, assim como, retirar a política dos espaços escolares o que diretamente impõe barreiras para o desenvolvimento da humanidade. Os autores enfatizam o perigo de educar sem instruir, pois, “a contraposição entre instruir e educar é obsoleta e enganosa” (p. 4). Nessa mesma linha de pensamento, afirmam:

[...] o discurso da abolição da ideologia está a serviço de uma perspectiva ideológica, antidemocrática e pessoalista. Essas afirmações ratificam a orientação ideológica do processo pedagógico proposto por esses projetos, algo paradoxal, já que defende uma escola sem partido, sem ideologias [...] (p. 4).

Nessa proposta a escola não pode se opor ao pensamento da família, o que é um fator problema, já que esses estudantes se relacionam uns com os outros cuja educação, pensamentos e crenças diferem, o que faz necessário a intervenção da escola, a fim de que isso seja entendido e o respeito seja assegurado.

No trabalho seguinte, “Escola ‘sem’ partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira” de Justino de Sousa Junior, onde utiliza o livro apresentado pela professora Maria Ciavatta, composto por 9 artigos que reúne 19 autores, onde: “[...] todos os artigos e autores, sem exceção, assumem posição clara em defesa da democracia, do direito universal à educação, da laicidade do ensino, autonomia didática e adotam a perspectiva de análise dos ‘de baixo” (p. 953). A obra analisada desmascara a falsa neutralidade da ESP, comprovando seus vínculos políticos e seu caráter partidário, como também:

[...] aponta a profunda fragilidade teórica da proposição da ESP. Rechaça a separação proposta entre educação e instrução, que visa a reduzir a formação escolar à mera instrução técnica, como um procedimento neutro, como se isso fosse possível, deixando a educação a cargo da família (DE SOUSA JUNIOR, p. 954).

O autor afirma no texto que a ESP é um movimento de classes e que o primeiro desafio gira em torno da necessidade de também se firmar uma posição de classe nesse ambiente a fim de manter-se um combate, não no sentido de guerra, mas utilizar o espaço (que é próprio para isso) para “disputa aberta de projetos antagonísticos” (p. 955).

O quarto trabalho analisado tem como título “Escola sem partido para quem?” Dos autores Caroline Bastos Capaverde, Bruno de Souza Lessa e Fernando Dias Lopes. Os mesmos questionam se é possível essa neutralidade em qualquer instituição, e sobretudo na escola (se tudo que ocorre nela é política). Tratam o projeto de ESP como um retrocesso preocupante a nossa sociedade, além de ser uma ameaça a independência professoral, já que em tese os professores não podem expressar suas opiniões morais, políticas, ideológicas e partidárias nesse ambiente. Para os autores a ESP está a serviço da ideologia dominante e “[...] de todo modo, se aprovado, a nosso ver, o “Escola sem Partido” prestará um enorme desserviço à Educação brasileira” (p. 16).

Aqui faremos uma relação do último artigo analisado, que se chama “Crítica ao “escola sem partido”: um olhar pela perspectiva crítico-superadora da educação física” dos autores Guilherme Bardemaker Bernardi e Carlos Alberto Perdomo Fazenda Junior. Esse artigo em especial nos direciona para o que objetiva especificamente esse trabalho, a utilização da abordagem crítico-superadora em contraposição/resistência ao ESP. Os autores iniciam o texto contextualizando o ESP e seu surgimento, perpassando em todos os aspectos que foram citados nos demais artigos, e entrando no debate de qual o papel da Educação Física na escola, principalmente na perspectiva que se propõe a discutir criticamente a cultura corporal (se opondo ao que propõe o ESP).

A Abordagem crítico-superadora, propagada através do livro “Metodologia do Ensino da Educação Física” (1992) foi escrito por um Coletivo de Autores – Carmem Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht. Segundo os autores, o livro foi escrito e pensado para o professor de uma escola concreta, ou seja, um professor que estava submetido “às limitações materiais na escola, pelos baixos salários, pela desvalorização de sua profissão e do seu trabalho, mas sempre



esperançoso em transformar sua prática, sedento do saber, inquieto” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 19). O livro também nos aponta como o conhecimento é tratado nessa perspectiva:

O conhecimento é tratado metodologicamente de forma a favorecer a compreensão dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição. É organizado de modo a ser compreendido como provisório, produzido historicamente e de forma espiralada vai ampliando a referência do pensamento do aluno através dos ciclos referidos (IDEM, p. 41).

No dado artigo, os autores mencionam vários aspectos dessa abordagem que a fazem coerente para o contexto atual brasileiro, como o discurso de justiça social, a utilização do materialismo histórico dialético como método para análise da realidade, a compreensão mais ampla da sociedade, a historicidade dos conteúdos a serem tratados. Portanto, as produções apresentadas coadunam para o entendimento que a proposta da escola sem partido não é apresentada de maneira flutuante ou desinteressada, mas atende as prerrogativas de uma determinada visão da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises dos documentos é possível destacar como principais características da escola sem partido, um posicionamento ideológico de classe, neoliberal, religioso/conservador, preconceituoso, arcaico que está atrelado a partidos políticos de direita. Implicando de maneira direta a limitação do ensino da Educação Física Escolar crítica. Portanto, é sugerido munir-se de orientações pedagógicas de uma abordagem que possibilite o reconhecimento e compreensão as contradições de interesse presente na referida proposta, sendo essa a crítico-superadora.



THE IMPORTANCE OF THE UNDERSTANDING OF THE SCHOOL MOVEMENT WITHOUT PARTY, ITS IMPLICATIONS IN THE LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION AND A METHODOLOGICAL OPTION

ABSTRACT

The objective of this work is to understand the characteristics of the proposal of the school without a party based on studies about the theme and to point out the implications of the project in the classes of Physical Education. This work consists of a documentary study, of qualitative approach with content analysis. Through the analyzes of the documents it is possible to highlight as main characteristics of the school without party, an ideological position of class, and neoliberal.

KEYWORDS: *School without party; Critical-overcoming approach; Teaching approaches.*

LA IMPORTANCIA DEL ENTENDIMIENTO DEL MOVIMIENTO ESCUELA SIN PARTIDO, SUS IMPLICACIONES EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA Y UNA OPCIÓN METODOLÓGICA

RESUMEN

El objetivo del trabajo es comprender las características de la propuesta de la escuela sin partido a partir de estudios sobre el tema y apuntar las implicaciones del proyecto en las clases de Educación Física. Este trabajo consiste en un estudio documental, de abordaje cualitativo con análisis de contenido. A través de los análisis de los documentos es posible destacar como principales características de la escuela sin partido, un posicionamiento ideológico de clase, y neoliberal.

PALABRAS CLAVES: *Escuela sin partido; Enfoque crítico-superador; Enfoques de enseñanza.*

REFERÊNCIAS

- BERNARDI, G.B; FAZENDA JUNIOR, C.A.P. *Crítica ao “escola sem partido” Um olhar pela perspectiva crítico-superadora na educação física.* Revista Movimento. Porto Alegre, v.24, n.3, p.1029-1040. Jul/set.2018.
- CAPAVERDE, B.C; LESSA, B.S; LOPES; F.D. *“Escola sem partido” para quem?.* Rio de Janeiro: Revista Ensaio Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro. p.1-19, 2018.
- COLETIVO DE AUTORES, *Metodologia de Ensino de Educação Física.* São Paulo: Cortez, 2012.
- DE SOUSA JUNIOR, J. *Escola ‘sem partido’: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira.* Gaudêncio Frigotto (org.). Rio de Janeiro: LPP/Uerj, 2017. 144 p. Trabalho, Educação e Saúde, v. 15, n. 3, p. 953-956, 2017.
- GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisa: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.* 8ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- GUILHERME, A.A; PICOLE, B.A. *Escola sem partido – elementos totalitários em uma democracia moderna: uma reflexão a partir de Arendt.* Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro. v.3, p.1-23, 2018.
- MACEDO, E. *As demandas conservadoras do movimento escola sem partido e a sabe nacional curricular comum.* Revista Educação e Sociedade, Campinas. v.38, n.139. p.507-524. 2017.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico.* 23ed. São Paulo: Cortez, 2007.

